

ARTIGO ORIGINAL

**Gravidez na adolescência: Estudo Transversal no Nordeste Brasileiro, entre os anos de 2013 e 2023**

*Teenage pregnancy: Cross-sectional study in Northeast Brazil, between 2013 and 2023.*

*Embarazo adolescente: estudio transversal en el Nordeste brasileño, entre los años 2013 y 2023.*

**MARIA MADALENA GOMES PEREIRA MÁXIMO**

Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Piauí, Docente Assistente, Floriano-PI.

[mariamadalena@frn.uespi.br](mailto:mariamadalena@frn.uespi.br)

<https://orcid.org/0000-0001-5098-5045>

**FRANCIVALDO DE DEUS COELHO**

Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Floriano-PI.

[f.de.deus.c@aluno.uespi.br](mailto:f.de.deus.c@aluno.uespi.br)

<https://orcid.org/0009-0000-8620-1310>

## Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o indivíduo como adolescente quando o mesmo possui idade entre 10 e 19 anos. A gravidez na adolescência é um desafio, principalmente em países em desenvolvimento, onde a educação sexual e as políticas em saúde são deficientes ou, até mesmo, escassas. Trata-se de estudo descritivo, transversal e quantitativo, com dados secundários registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) entre 2013 e 2023, acessados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O estudo abrangeu a cidade de Floriano-PI, o estado do Piauí e a Região Nordeste. Portanto, observou-se uma redução significativa nos índices de gravidez na adolescência. Esse fator está associado a ações educativas da região, estado e município, assim como o aumento da escolaridade. Destaca-se que a gravidez na adolescência pode desencadear consequências negativas, sobretudo para a vida da adolescente, e impactar em aspectos econômicos e sociais.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Gravidez na adolescência; Nascido vivo.

## Abstract

The World Health Organization (WHO) considers an individual to be an adolescent when he or she is between 10 and 19 years old. Teenage pregnancy is a challenge, especially in developing countries, where sexual education and health policies are deficient or even scarce. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, with secondary data recorded in the Live Birth Information System (SINASC) between 2013 and 2023, accessed through the Information Technology Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). The study covered the city of Floriano-PI, the state of Piauí and the Northeast Region. Therefore, a significant reduction in teenage pregnancy rates was observed. This factor is associated with educational actions in the region, state and municipality, as well as the increase in schooling. It is noteworthy that teenage pregnancy can trigger negative consequences, especially for the life of the adolescent, and impact economic and social aspects.

**Keywords:** Sex Education; Pregnancy in Adolescence; Live Birth.

## Resumen

La Organización Mundial de la Salud (OMS) considera al individuo adolescente como cuando o mesmo possui idade entre 10 y 19 años. La gravidez na adolescência é um desafio, principalmente em países em desenvolvimento, onde a educação sexual e as políticas em saúde são deficientes ou, até mesmo, escassas. Trata-se de estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, com datos segundos registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) entre 2013 y 2023, accedidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). El estudio abarca la ciudad de Floriano-PI, el estado de Piauí y la región Nordeste. Portanto, observemos una reducción significativa de los índices de gravidez en la adolescencia. Este padre está asociado a acciones educativas de la región, estado y municipio, así como el aumento de la escolaridad. Destaca-se que a gravidez na adolescência pode desencadear consecuencias negativas, sobretudo para a vida da adolescente, e impactar em aspectos económicos y sociales.

**Palabras clave:** Educación Sexual; Embarazo en Adolescencia; Nacimiento Vivo.

## Introdução

---

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o indivíduo como adolescente quando o mesmo possui idade entre 10 e 19 anos (OMS, 2009). É nessa fase onde ocorrem mudanças fisio-morfológicas, de hábitos e adaptações psicossociais. Tais mudanças repentinas contribuem para que essa seja uma fase complexa. No corpo feminino adolescente, especificamente, ocorrem mudanças onde um dos objetivos é preparar para uma possível reprodução (Almeida *et al.*, 2024).

Para Almeida *et al* (2021), a gravidez durante essa fase torna-se um fator que pode acarretar sérios problemas para o binômio mãe-filho. Dessa forma, a gravidez na adolescência é um evento que pode trazer um impacto significativo e negativo na vida das adolescentes que, de forma precipitada, recebem o papel de mãe. Ademais, essas gestações surgem como principal aliada na deficiência de crescimento em crianças menores de dois anos e, ainda, nas complicações maternas (Assis, 2022).

A mortalidade materna em adolescentes ainda reflete números alarmantes em regiões do Brasil, como podemos observar que, durante os anos de 2011 a 2020, esse tipo de mortalidade representa, por ano, 79,9 na região Nordeste, seguida da região Sudeste, com 61,8 e 44,9 na região Norte. Portanto, observa-se que apesar de haver instabilidades com indícios de quedas no número de mortalidade materna em adolescentes, a causa ainda é um fator preocupante (Santos *et al.*, 2023).

A gravidez na adolescência é um desafio, principalmente em países em desenvolvimento, onde a educação sexual e as políticas em saúde são deficientes ou, até mesmo, escassas. Tal problemática afeta diretamente a situação socioeconômica dos indivíduos em questão, pois, na maioria dos casos, esse problema instaura-se em adolescentes vivendo em vulnerabilidade, tendo como fatores associados à pobreza extrema, evasão escolar e ser filho ou filha de mãe adolescente (Fernandez, 2024).

Portanto, diante do exposto, surgiu a necessidade de buscar e comparar os números de nascidos vivos de mães adolescentes na região Nordeste, no estado do Piauí e, ainda, em Floriano-PI entre os anos de 2013 e 2023.

## **METODOLOGIA**

---

Trata-se de estudo descritivo, transversal e quantitativo, com dados secundários registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) entre 2013 e 2023, acessados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

Neste estudo, a população foi constituída por um total de 1.639.525 mães adolescentes, distribuídas pela região Nordeste. Esta região do Brasil é formada por nove estados, com população de 54,6 milhões de pessoas, a mesma corresponde a 26,9% dos habitantes do país. O Estado do Piauí, encontra-se na região Nordeste do Brasil, e possui 224 municípios. Sua população estimada é de cerca de 3.269.200 habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de, em média, 0,713. Floriano-PI é uma cidade localizada no Sul do Estado do Piauí com uma população residente de 62.036 pessoas (IBGE, 2022).

A extração dos dados ocorreu de acordo com as seguintes etapas: acesso à página do DATASUS e escolheu-se a opção “Informações em Saúde (TABNET)”, e, em seguida, “Estatísticas Vitais”. Após isso, clicou-se no *link* “Nascidos Vivos - desde 1994”. Logo após, “Nascidos vivos” e, selecionou-se, “Brasil por Região e Unidade da Federação”. Seguindo, escolheu-se a opção, “Nascim p/resid.mãe”. Vale ressaltar que, a abrangência geográfica foi, a princípio, “Brasil por Região e Unidade da Federação”, e, em seguida, “por município”.

O estudo realizado não necessitou de aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar dados secundários de uma plataforma de acesso público, gratuito e online, em que não há identificação dos indivíduos, conforme Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

A região Nordeste apresentou um total de 1.639.525 casos de gravidez na adolescência. Desses, 7 casos ocorreram em adolescentes com menos de 10 anos de idade como mostra a tabela a seguir:

**Tabela 1** - Nascidos vivos de mães adolescentes entre 2013 e 2023 no Nordeste do Brasil.

<b>Região</b>	<b>Menor de 10 anos</b>	<b>10 a 14 anos</b>	<b>15 a 19 anos</b>
Nordeste	7	88.791	1.550.727

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Durante o período estudado, observou-se que houve uma oscilação no número de nascidos de mães adolescentes com idade menor que 10 anos. Pois, no ano de 2015 houve um caso, em 2016 houve um aumento considerável de 2 casos, totalizando 3 casos no ano, seguido de redução para um caso no ano de 2021 e, progressão para dois casos em 2022. Vale ressaltar que a região Nordeste, com esse número, lidera as demais regiões do Brasil, ficando à frente da região norte com três casos, Sudeste com dois e Sul com apenas um caso.

De acordo com Xavier *et al* (2024), essa disparidade de casos da região em questão sugere variações consideráveis no que está atrelado ao comportamento reprodutivo e nos fatores socioeconômicos das diferentes regiões do Brasil. Nesse sentido, essas diferenças estão associadas a uma gama de fatores, como por exemplo, a dificuldade do acesso aos serviços de saúde, assim como a deficiência da educação sexual da região, como também os níveis desiguais de renda e a cultura local (Almeida *et al.*, 2022).

Já em adolescentes de 10 a 14 anos houve uma redução considerável nos casos, considerando que no ano de 2013 a região teve 10.404 casos e, no ano de 2023, 5.264 casos, uma redução de 49,40% nos casos. Essa diminuição ocorreu também em todo o país, como mostra o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania que, desde o ano de 2019 houve uma redução de pelo menos 18% dos casos de gravidez na adolescência no Brasil (Brasil, 2022).

Essa redução também foi notória em adolescentes com idade de 15 a 19 anos. Em 2013, o número era de 171.694 na região nordestina. Já no ano de 2023 esse número reduziu para 95.853. Essa redução de 44,18% durante a década e a taxa de 5,6% ao ano evidencia a grande diminuição nos casos de gravidez na fase em questão. Esses dados corroboram com o estudo de Oliveira *et al* (2022) onde o mesmo mostra uma redução nas duas faixas etárias (10 a 14 e 15 a 19 anos), com uma diminuição de 20,9% entre os anos de 2008 a 2017.

No Piauí, no ano de 2013, ocorreram 548 casos em adolescentes de 10 a 14 anos. Já em adolescentes de 15 a 19 anos, esse número aumenta significativamente para 9.530. Como podemos conferir na tabela a seguir:

**Tabela 2:** Nascidos vivos de mães adolescentes entre os anos de 2013 e 2023 no Piauí.

<b>Ano do nascimento</b>	<b>10 a 14 anos</b>	<b>15 a 19 anos</b>
2013	548	9.530
2014	524	10.031
2015	592	10.155
2016	576	9.554
2017	538	9.359
2019	417	8.384
2020	416	7.499
2021	400	7.509

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a Tabela 2, observa-se uma redução expressiva entre os anos de 2013 e 2023. Ademais, há uma perspectiva de declínio ainda maior para os casos, uma vez que o Estado adotou a política de um Plano Estadual de Prevenção à Gravidez na Adolescência que, após implementada, já demonstrou resultado satisfatório. Onde, no ano de 2022, o Estado registrava um percentual de 14,8% de adolescentes grávidas. Porém, no ano de 2024 esse percentual diminuiu para 13,8% (Sesapi, 2025). Essa redução de 10% em dois anos, se contínua, pode diminuir expressivamente os índices de gravidez na adolescência no Piauí.

Em Floriano-PI, quinta cidade mais populosa do Estado, observa-se o mesmo paradigma de oscilações de caso nas idades entre 10 e 14 anos. No ano de 2015 a cidade fez o seu maior registro, 15 casos, e o menor em 2019, apenas três casos. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022 o índice de casos na cidade permaneceu estável, cinco casos. Na cidade, durante o período analisado, houve 1.568 casos de nascidos vivos de mães adolescentes com idade entre 10 e 19 anos.

Portanto, observa-se uma redução significativa no número de casos. Essa redução pode estar diretamente ligada ao aumento da escolaridade da população que, segundo a Prefeitura Municipal de Floriano-PI, no ano de 2024, a cidade superou o Estado do Piauí com nota 5 no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira. Para Miura (2022), o nível de escolaridade influencia diretamente nos casos de gravidez na adolescência e, diante disso, escola o ambiente escolar torna-se um ambiente alternativo para a abordagem da temática, pois o público em questão precisa de informações acerca de prevenção e promoção da saúde.

Nesse sentido, observou-se que, a região Nordeste, o Estado do Piauí e a cidade de Floriano-PI diminuíram os índices de gravidez na adolescência, embora os números atuais ainda sejam alarmantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este estudo evidenciou os altos índices de gravidez na adolescência nos locais já descritos demonstrando que houve uma queda nestes. Portanto, através deste, concluiu-se que as ações educativas elaboradas pela região, estado e município são ações essenciais para a redução desses índices.

Ressalta-se a necessidade de evidenciar que a gravidez na adolescência pode desencadear consequências negativas, sobretudo para a vida da adolescente, e impactar em aspectos econômicos e sociais. Com isso, torna-se imperativo que ações de saúde sejam executadas com ainda mais intensidade, com a finalidade de atuarem na prevenção de casos de gravidez na adolescência.

## REFERÊNCIAS

---

ASSIS, Thamara de Souza Campos; *et al.* Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde**. 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnT756cTfWKzG66Zjh8jt7b/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 de mar de 2025.

ALMEIDA, Nyara Rodrigues Conde de; *et al.* Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. **Rev Saúde Pública**. 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2022.v56/25/pt>. Acesso em 10 de mar de 2025.

ALMEIDA, Larissa Maciel de; *et al.* Gravidez repetida na adolescência: prevalência e fatores associados. 2024. **Revista de APS**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272441548/28062>. Acesso em: 11 de mar de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>. Acesso em 12 de mar de 2025.

FERNANDEZ, Camila Meireles; *et al.* Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência: análise espacial e temporal em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xvYJvfDNKRkXXYgV47nnJdz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de mar de 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ (Sesapi). **Sesapi realiza Encontro Intersetorial de Prevenção à Gravidez na Adolescência**. 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/sesapi-realiza-encontro-intersetorial-de-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 12 de mar de 2025.

OLIVEIRA, Hernandes Flanklin Carvalho; *et al.* Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro. **J. nurs. health**. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415919/9.pdf>. Acesso em: 12 de mar de 2025.

SANTOS, Bruna Borges; *Et al.* Mortalidade materna entre adolescentes no Brasil: um problema de saúde pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/12257/7527/#:~:text=Os%20dados%20foram%20coletados%20no,44%2C9%20na%20regi%C3%A3o%20Norte>. Acesso em: 12 de mar de 2025.

MIURA, Paula Orchiucci; *et al.* Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qMgpxSVHNVqWyfrJCfRpchv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de mar de 2025.